



GRUPO
PARLAMENTAR
Partido Socialista
AÇORES

*Aprovado por Assembleia
2001.02.24*

*JS
P.H.*

VOTO DE PESAR

PELO FALECIMENTO DE BORGES COUTINHO

No passado dia 3 de Fevereiro faleceu em Lisboa Borges Coutinho, um dos líderes da oposição democrática nos Açores antes do 25 de Abril de 1974.

António Eduardo Borges Coutinho nasceu em Lisboa, a 3 de Maio de 1923, sendo filho segundo do Marquês da Praia e Monforte. Licenciou-se em Direito em 1948, na Universidade de Coimbra, tendo fixado residência em São Miguel dois anos depois.

Borges Coutinho foi um célebre advogado e político, sendo o único membro da Comissão Distrital de apoio à candidatura presidencial do General Humberto Delgado, em 1958, no então distrito de Ponta Delgada.

Em 1961 esteve preso por alertar a opinião pública, através de pinturas murais, sobre o verdadeiro significado do célebre sequestro do navio Santa Maria.

No período da Primavera Marcelista, depois de 1969, passou a ser um destacado membro, juntamente com Melo Antunes, da chamada Oposição Democrática distrital.

Ainda em 1969, integrou as listas da CDE para as eleições para a Assembleia Nacional pelo distrito de Ponta Delgada, juntamente com Manuel Barbosa e João Silvestre Pacheco, obtendo 22,2% dos votos, o segundo melhor resultado em todo o País de uma candidatura da oposição.

Borges Coutinho foi também um dos grandes dinamizadores da famosa cooperativa cultural *Sextante*, organização que influenciou decisivamente o despertar da consciência política de muitos açorianos, com destaque para vários jovens micaelenses.

Em 1973 foi de novo candidato à Assembleia Nacional, mas a lista de que fazia parte foi declarada ferida de irregularidades, tendo sido considerada inválida.

Já depois do 25 de Abril de 1974, mais precisamente a 21 de Agosto do mesmo ano, Borges Coutinho foi nomeado Governador Civil do Distrito Autónomo de Ponta Delgada.

Em 1975 integrou o Grupo dos Onze, juntamente com militantes do Partido Socialista, do PPD e do MDP/CDE, que elaborou um projecto de Autonomia para o Arquipélago dos Açores que previa a criação de um órgão executivo próprio: a Junta Regional.



GRUPO
PARLAMENTAR

Partido Socialista
AÇORES

No início de 1975, Borges Coutinho defendeu a necessidade de instituir nova legislação de arrendamento rural que fosse mais justa e que protegesse os rendeiros agrícolas dos grandes proprietários micaelenses. Esta posição de Borges Coutinho foi, segundo vários historiadores, um dos motivos para a célebre manifestação de 6 de Junho desse ano, convocada por muitos dos seus adversários políticos.

Perante a contestação, Coutinho recebeu e negociou com uma comissão representativa dos manifestantes. Porém, a actuação do Governador Militar dos Açores à data, o general Altino Pinto de Magalhães, foi interpretada por Borges Coutinho como uma grave desautorização, levando-o a demitir-se. Posteriormente, e após fixar residência em Lisboa, foi director do jornal de esquerda *Farol das Ilhas*, entre 1977 e 1979.

A sua coragem, autenticidade e generosidade granjearam-lhe o respeito e a admiração mesmo daqueles que mais contundentemente criticou, assumindo-se assim como uma incontornável referência para várias gerações de açorianos amantes da democracia e da liberdade.

Em 2001, Borges Coutinho foi agraciado pelo Presidente Jorge Sampaio com a distinção de Grande-Oficial da Ordem da Liberdade.

Perante o desaparecimento de tão ilustre figura da nossa história recente, grande defensor dos valores democráticos e da liberdade, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores manifesta o seu profundo pesar e presta as mais sentidas condolências aos seus familiares e amigos.

Horta, Sala das Sessões, 24 de Fevereiro de 2011

Os Deputados Regionais

Borges Coutinho
José Carlos San-André
Heitor
François

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada: 0734	Proc. N.º 28.02
Data: 01/02/2011	